

Informação contábil e dissonância: um estudo qualitativo sobre a divulgação das informações nos relatórios da administração de empresas listadas na Bovespa no ano de 2010

Willian Antônio de Castro
Thalita Aparecida Nogueira de Menezes
Jean Ferreira Assunção

RESUMO

O presente estudo, fundamentado na Teoria da Dissonância Cognitiva, tem como principal objetivo verificar, de modo empírico, as práticas de divulgação das informações qualitativas presentes nos relatórios da administração, por meio de atribuições de *locus* de causalidade de uma amostra de empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no ano de 2010. Especificamente, propõe-se analisar os relatórios de administração, considerando a NBC TA 700, a fim de constatar a influência do desempenho das empresas na atribuição de causalidade, considerando informações com e sem *locus* de causalidade. O tema em estudo foi pouco explorado em pesquisas anteriores, existindo apenas um trabalho divulgado no Brasil. Para cumprir o objetivo do estudo foi feita uma pesquisa documental nos relatórios de administração de empresas listadas na Bovespa no ano de 2010. Foi coletada uma amostra de empresas no endereço Bovespa, as quais possuíam relatórios de administração publicados referentes ao ano de 2010; depois da coleta foi utilizado o *software* Excel para sorteio de dez empresas para compor a amostragem. Após a composição das empresas para amostragem foram coletados os relatórios de administração do ano de 2010, sendo estes separados por frases presentes nas seções narrativas do relatório da administração. Estas seções narrativas foram submetidas primeiramente a dois árbitros para identificação e codificação das frases, atribuindo ou não *locus* de causalidade a fatores internos e externos às empresas. Posteriormente, as seções narrativas foram submetidas a um terceiro árbitro, para arbitramento das diferenças de opiniões entre os dois primeiros. Um dos aspectos que diferenciam o presente estudo é a consideração de informações neutras, presentes nas seções narrativas dos relatórios da administração. Os resultados comprovam evidências consideráveis de que as empresas utilizam informações qualitativas para gerenciamento da sua imagem no mercado, em que notícias favoráveis ao desempenho foram atribuídas em grande maioria a fatores internos, e notícias desfavoráveis foram atribuídas a fatores externos. No contexto de desempenho positivo, notícias favoráveis são atribuíveis a fatores internos, e no contexto de desempenho negativo, notícias desfavoráveis são atribuídas a causas externas. As frases neutras, sem *locus* de causalidade, na sua grande maioria, se referem a empresas com desempenho negativo, resultado este que diferencia o trabalho dos demais existentes.

INTRODUÇÃO

As informações contábeis são utilizadas por diversos usuários no processo de tomadas de decisões econômicas e financeiras, sendo a geração dessas informações o principal objetivo da contabilidade. Essas informações geradas são de natureza quantitativa e de natureza qualitativa.

As informações quantitativas apresentadas por meio de demonstrações financeiras e contábeis são expressas em números e, portanto, exigem dos usuários um conhecimento mais técnico para sua compreensibilidade, que é uma das características qualitativas da informação contábil proposta pela Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC TG publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). No entanto, as informações de natureza qualitativa, representadas pelas notas explicativas e relatórios de administração, alcançam uma gama maior de usuários por não exigir um conhecimento técnico para entendimento da informação expressa. Porém, autores como Bala-

ta e Breton (2005) afirmam que os relatórios de administração, por seu conteúdo ser descritivo, abrem espaço para manipulação da imagem das empresas.

Os relatórios de administração, compostos por seções narrativas, integram obrigatoriamente o conjunto de demonstrações contábeis, publicadas pelas empresas de capital aberto, de acordo com a Lei 6.404/76, e por isso têm sido objeto de vários estudos, principalmente no exterior.

Este trabalho evidencia as práticas de divulgação dos relatórios da administração, de forma qualitativa, de empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) no ano de 2010. Verifica-se também se há atribuição de causas internas às notícias favoráveis e causas externas às notícias desfavoráveis, conforme verificado por Tassarolo (2008), evidenciando a manipulação da imagem da empresa perante o mercado. No Brasil somente um estudo investigou essa tendência de atribuição de causa, no qual Tassarolo (2008), utilizando amostra de 50 em-

presas listadas na Bovespa nos anos de 2002 e 2003, verificou que elas realmente utilizam fatores internos para justificar o bom desempenho e, quando o desempenho é negativo, as companhias utilizam fatores externos, para justificá-lo.

Uma das contribuições para esse cenário se refere à falta de controle e conferência dos relatórios de administração por parte dos auditores, muitas das vezes provocando um efeito de dissonância quando comparado aos relatórios financeiros. Essa falta de controle e conferência dos relatórios qualitativos atribui-se à ausência de norma ou orientação específica que obrigue o auditor a evidenciar, no seu parecer, vieses e distorções encontrados nas seções narrativas dos relatórios da administração.

No ano de 2009, por meio da Resolução 1.231/2009 do CFC, houve a aprovação da NBC TA 700, exigindo do auditor a alteração em seu parecer, quando do conhecimento de tendenciosidade nos julgamentos da administração, ao elaborar o relatório anual. A referida norma torna o trabalho relevante, ao passo que os auditores terão de observar a NBC TA 700.

Nos estudos empíricos que tiveram como objeto de análise os relatórios da administração, na grande maioria foram analisados os publicados na Bovespa em anos anteriores a 2010, quando a NBC TA 700 passou a vigorar. Estudos apontam vieses nos relatórios de administração como os observados por Silva e Rodrigues (2009) e Tassarolo (2008).

Com base nesses aspectos, pretende-se contribuir para a análise e compreensão de como as informações enviesadas são utilizadas para manipular a imagem das empresas, prejudicando a qualidade da informação disponibilizada aos usuários.

Diante de todos os pressupostos anteriormente expostos, o trabalho propôs-se a analisar se, após a publicação da NBC TA 700, as empresas continuam a utilizar os relatórios da administração para atribuir *lôcus* de causalidade a fatores internos para notícias favoráveis e externos para notícias desfavoráveis. Com isso o objetivo principal do trabalho é verificar se, mesmo após mudanças na legislação da auditoria, as empresas continuam atribuindo *lôcus* de causalidade, distorcendo a imagem empresarial.

Com base nos estudos empíricos, principalmente embasados na pesquisa de Tassarolo (2008), esperam-se as seguintes respostas quanto ao problema investigado:

H1: As empresas atribuem *lôcus* de causalidade a fatores externos, quando as notícias são desfavoráveis, e a fatores internos relacionados a notícias favoráveis.

H2: A atribuição do *lôcus* de causalidade relacionado aos fatores internos será mais forte em um contexto de desempenho positivo, e aos fatores externos será mais forte em um contexto de desempenho negativo.

H3: Em um contexto de desempenho negativo as empresas tendem a utilizar mais frases neutras, quando comparado com um contexto de desempenho positivo.

2 DISSONÂNCIA COGNITIVA

A contabilidade e o comportamento humano possuem fortes relações, e isso tem intensificado estudos que abordam teorias da psicologia, impactando a contabilidade (NASCI-

MENTO, RIBEIRO e JUNQUEIRA, 2008).

Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008) apontam a psicologia cognitiva e a psicologia social como as principais áreas de estudo nas pesquisas que abordam a contabilidade comportamental. A psicologia social, segundo Huffman, Vernoy e Vernoy (2003), estuda o comportamento humano em situação de interação com outras pessoas.

Das principais teorias da psicologia social, destaca-se a Teoria da Dissonância Cognitiva. Segundo Huffman, Vernoy e Vernoy (2003) a Teoria da Dissonância Cognitiva indica que, existindo comportamentos diferentes das crenças e atitudes, a tendência é o indivíduo mudar sua conduta original, reduzindo o desconforto provocado pela dissonância.

Festinger (1957) se refere à dissonância cognitiva como sendo um viés cognitivo, influenciando os indivíduos nos momentos de decisões, fazendo com que eles privilegiem as informações que justifiquem os resultados de seus comportamentos e atitudes. Nesse sentido Rogers, Favato e Securato (2010) corroboram dizendo que o excesso de confiança dos indivíduos em suas habilidades é o viés mais comum e mais perigoso.

Segundo Kladis e Freitas:

Um decisor estará propenso a ter dissonância cognitiva quando, depois de ter tomado uma decisão, descobrir que uma outra alternativa seria mais indicada. Inconscientemente este decisor buscará informações que privilegiem a alternativa escolhida buscando a diminuição da dissonância cognitiva. (KLADIS e FREITAS, 1996, p. 34).

Gestores e gerentes mostram-se propensos à dissonância cognitiva, por estarem diretamente ligados ao processo decisório das organizações. Marion (2009) afirma que todo ser humano, ao tomar decisões, é influenciado por aspectos psicológicos, sociais e emocionais. Sendo assim indivíduos expostos a ambientes decisórios, ao deparar com conflitos mentais evidenciando raciocínios errados, reduzem o desconforto causado, principalmente para justificar sua decisão quanto ao seu desempenho como gestor ou administrador. (MARION, 2009).

Dessa forma a Teoria da Dissonância Cognitiva norteia estudos que evidenciam vieses cognitivos presentes nos relatórios da administração.

3 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é movida pela busca e pela geração de informações essenciais ao processo decisório das entidades. (IUDÍCIBUS, 2004; OLIVEIRA, MÜLLER e NAKAMURA, 2000; HENDRIKSEN; BREDA, 1999; ASSUNÇÃO, 2008; ALVES e ASSUNÇÃO, 2008).

Em relação ao ambiente externo a informação é importante, pois diversos usuários e investidores estão interessados no resultado da gestão destas entidades. Segundo Silva e Rodrigues (2009) a contabilidade deve então se preocupar com o processo de comunicação, principalmente quanto à qualidade das informações fornecidas aos seus usuários.

As informações contábeis, para se tornarem úteis e relevantes, devem possuir características qualitativas, propostas se-

gundo a NBC TG aprovada pela Resolução nº. 1.121/2008, e alterada pela Resolução nº. 1.329/2011 do Conselho Federal de Contabilidade. A primeira característica qualitativa da informação contábil proposta pela NBC TG é a inteligibilidade ou compreensibilidade, em que as informações geradas pela contabilidade devem ser entendidas pelos usuários, presumindo-se que estes tenham um conhecimento razoável dos negócios, das atividades econômicas e de contabilidade. Neste sentido Silva e Rodrigues (2009) corroboram ao afirmar que algumas demonstrações contábeis, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Valor Adicionado, requerem conhecimento técnico para que o processo de comunicação não seja interrompido.

A segunda característica proposta pela NBC TG é a da relevância, segundo a qual as informações geradas pela contabilidade devem satisfazer as necessidades de seus usuários, influenciando no processo de tomada de decisões. A relevância pode ser afetada pela materialidade, que diz respeito à relação custo-benefício, em que o custo gerado pela informação não deverá exceder os benefícios proporcionados aos usuários.

A terceira característica contida na NBC TG é a da confiabilidade, ou seja, a informação deve ser confiável ao usuário. No entanto, para que a informação seja confiável, é necessário que esteja livre de erros ou vieses e que represente adequadamente as transações ocorridas. O *Financial Accounting Standards Board* (FASB), no parágrafo 77 do *Statements of Financial Accounting Concepts* (SFAC) nº. 2 (1980, *apud* SCARPIN, PINTO E BOFF, 2007), define viés como sendo “a tendência de uma medida situar-se mais de um lado do que do outro do que representa, em lugar de ter igual probabilidade de ficar em qualquer um dos lados”.

A quarta característica contida na NBC TG é a comparabilidade, pela qual cabe aos usuários comparar as demonstrações contábeis ao longo do tempo, avaliando o seu desempenho e identificando tendências com relação ao seu patrimônio. Os usuários têm de ser capazes também de comparar as demonstrações de diferentes entidades e, para isso, devem ser sempre informados das práticas adotadas e das mudanças em procedimentos contábeis e seus efeitos nos demonstrativos das entidades.

Segundo Silva e Rodrigues (2009) o sucesso das relações empresariais está em grande parte relacionado à qualidade da informação e a sua forma de apresentação. As informações contábeis não se resumem apenas às demonstrações financeiras, pois informações relevantes podem ser apresentadas por meio do Relatório da Administração ou em Notas Explicativas. (PONTE e OLIVEIRA 2004).

Nesse mesmo sentido a NBC TG prediz que informação contábil pode ser exposta à apreciação dos *stakeholders*, de diferentes formas, como: demonstrações contábeis, escrituração, documentos, livros, planilhas, notas explicativas, pareceres, laudos, diagnósticos e quaisquer outros meios utilizados pelos profissionais da área, sendo que estes podem transmitir tais informações de diferentes formas para que todos os usuários possam compreender o que está divulgado, utilizando recursos diversos como gráficos e tabelas.

A análise de uma empresa é feita com base nas informações disponibilizadas em seus relatórios contábeis e financeiros, por isso é importante estar atento às características qualitativas propostas pela NBC TG, a fim de torná-las transparentes e úteis aos seus usuários.

O uso da informação contábil pelos *stakeholders* tem se tornado mais habitual nos últimos tempos, principalmente no mercado de capitais, em que a informação contábil para tomada de decisões por parte dos investidores é extremamente relevante. (SCARPIN, PINTO e BOFF, 2007).

O papel da informação contábil no mercado de capitais é fornecer aos usuários subsídios para a tomada de decisões. Decisões no mercado de capitais envolvem a parte econômico-financeira das empresas, por este motivo torna-se irrecusável que a informação fornecida seja coerente com a realidade da empresa. Tal importância da informação contábil, para a tomada de decisão, exige das empresas listadas no mercado de capitais uma responsabilidade quanto ao nível de qualidade das informações prestadas. (GODOY e GONÇALVES, 2008).

As empresas de capital aberto se comunicam com seus usuários por meio do relatório anual, composto pelas demonstrações contábeis na seção quantitativa, e pelo relatório da administração no aspecto qualitativo. (TESSAROLO, 2008).

Tessarolo (2008) ainda afirma que a grande maioria das informações relevantes para a tomada de decisões se encontra nas seções narrativas contidas no relatório da administração.

4 CARACTERÍSTICAS DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A contabilidade utiliza os relatórios contábeis como instrumentos para alcançar seus objetivos, entre eles, prover informação útil para a tomada de decisões econômicas e financeiras. (IUDÍCIBUS, 2004).

O relatório da administração é um dos vários relatórios contábeis publicados pelas sociedades de capital aberto, de acordo com a Lei 6.404/76 e Parecer de Orientação nº. 15 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), este último recomendando alguns itens no relatório para melhor informar aos usuários a respeito do desempenho da empresa de forma qualitativa (TESSAROLO, 2008).

Segundo Lima e Souza (2004) o relatório da administração apresenta seus atos e seus investimentos na área social, permitindo o acompanhamento da gestão da companhia pelos acionistas.

Os relatórios anuais são compostos, primeiramente, pelas Demonstrações Financeiras, que por si só evidenciam a situação financeira e econômica das organizações. A segunda parte corresponde às seções narrativas contidas nos relatórios da administração e, segundo Balata e Breton (2005), existem dúvidas quanto à harmonia entre as duas partes.

Estudos acadêmicos têm utilizado o relatório da administração e a qualidade do *disclosure* realizado na seção narrativa, como objeto de pesquisa, pois segundo Tessarolo (2008), essas informações são usadas pelos acionistas para tomadas de decisões de investimento.

No Brasil o tema ainda é pouco abordado, tendo como destaque os trabalhos de Lima e Souza (2004), os quais analisaram se os relatórios da administração atendem de forma satisfatória as recomendações da CVM. Scotá (2008) utilizou as seções narrativas contidas no relatório da administração para avaliar a previsão do risco e descontinuidade das empresas brasileiras. Tassarolo (2008) analisou os relatórios da administração para verificar atribuição de causalidade nas seções narrativas dos relatórios anuais de empresas brasileiras. Silva e Rodrigues (2009) avaliaram se os relatórios de administração têm sido relevantes no momento de apurar o desempenho da organização.

Segundo Silva e Rodrigues (2009) o relatório da administração é elaborado em texto narrativo, portanto não há preocupação em seguir orientações técnicas, alcançando assim um número maior de usuários.

Apesar da Instrução Normativa CVM nº. 308 de 14/05/1999, que atribuía responsabilidade ao auditor de verificar a neutralidade dos relatórios da administração, até o ano de 2009 não havia norma específica do Conselho Federal de Contabilidade, e com isso, na grande maioria dos estudos acadêmicos, os autores identificaram vieses nas informações presentes nos relatórios. De acordo com Silva e Rodrigues (2009), muitas informações trazidas pelo relatório da administração possuem viés, são incompletas e sem relevância para os usuários. Ainda nesta mesma linha de pesquisa Rodrigues e Silva (2009) detectaram vieses nas informações divulgadas, em que a companhia culpa o ambiente econômico pelo seu desempenho menor, e tende a ser otimista ao apresentar melhorias na administração.

Balata e Breton (2005) afirmam em seu trabalho que nas seções narrativas, por não serem controladas, há espaço para manipulação, com grande tendência de produzirem efeito de dissonância. Tassarolo (2008) concluiu em seu estudo que as empresas brasileiras tendem a atribuir notícias favoráveis a causas externas, e notícias desfavoráveis a causas internas, podendo afetar a imagem e desviando a neutralidade do relatório da administração.

Observa-se por meio de estudos empíricos que existe viés nas seções narrativas do relatório anual a respeito do desempenho da empresa (BETTMAN e WEITZ, 1983; GARDNER e MARTINKO, 1988; SMITH e TAFFLER, 1996; AERTS, 2001; TSANG, 2002; CLATWORTHY e JONES, 2003; AERTS, 2004; BALATA e BRETON, 2005; AERTS, 2005; CLATWORTHY e JONES, 2006 *apud* TESSAROLO, 2008).

Contudo, os estudos empíricos são anteriores a 2010, quando algumas normas abordavam a conferência dos relatórios da administração, das quais se destaca a Instrução Normativa 308 de 14/05/1999, porém não havia regulamentação quanto aos vieses presentes nas seções narrativas e de sua identificação por parte dos auditores. Sendo assim:

– Considerando o que trata o artigo 22, parágrafo I, inciso II, em que a CVM possui competência para expedir normas aplicáveis às companhias de capital aberto, disciplinando sobre os relatórios da administração e demonstrações financeiras;

– Considerando que a CVM na Instrução Normativa nº. 308 de 14/05/1999, no seu artigo 25, inciso I, alínea “b”, disci-

plina os deveres dos auditores quanto à verificação das informações divulgadas nos relatórios da administração, se estão em consonância com as demonstrações auditadas;

– Considerando a NBC TA 700 do CFC, que regulamentava a alteração do parecer do auditor caso este identifique a presença de viés no *disclosure* das seções narrativas a partir de janeiro de 2010.

Percebe-se, assim, ser exigido do auditor opinião sobre outros assuntos específicos como a compatibilidade dos relatórios da administração com as demonstrações financeiras.

A NBC TA 700, no item A2, faz referência à NBC TA 260, que trata dos aspectos qualitativos da informação contábil, e ao considerá-los, o auditor pode tomar conhecimento de tendência nos julgamentos da administração quando da elaboração do relatório anual e, portanto, poderá alterar seu parecer a fim de diminuir as distorções relevantes entre demonstrações financeiras e o relatório da administração. A NBC TA 700 é aplicável a partir de janeiro de 2010, o que justifica e torna relevante esta pesquisa. Contudo, é importante ressaltar que a falta de punição ou falta de atribuição de responsabilidade aos auditores no fornecimento de opiniões podem afetar ainda a manipulação dos relatórios da administração.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para cumprir o objetivo do trabalho, foi feita pesquisa documental nos relatórios de administração de empresas listadas na Bovespa no ano de 2010, empregando a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2000, p. 25), esse método consiste “em um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. É um método de investigação segundo o qual, por meio da leitura e interpretação, obtêm-se indicadores que possibilitam a inferência de conhecimento relativo à produção e recepção das mensagens (Tassarolo, 2008). Nesse sentido Puglisi e Franco (2005) observam que, na análise de conteúdo, não apenas a semântica da língua deve ser considerada, mas também a interpretação por parte do indivíduo, que está relacionada com a forma como ele capta a mensagem.

Autores como Ritsert (1972 *apud* NUNES *et al.*, 2008) e Mostyn (1985 *apud* NUNES *et al.*, 2008) relatam que a palavra é objeto de pesquisa nesta técnica de análise de conteúdo e que permite a inferência do conteúdo da comunicação de um texto abordando o seu contexto social.

Neste estudo, esta técnica foi aplicada nas seções narrativas contidas no relatório da administração, com o objetivo de identificar atribuições de notícias favoráveis a fatores internos e notícias desfavoráveis a fatores externos, mesmo após a publicação da NBC TA 700.

5.1 Coleta de dados

Com o objetivo de analisar os relatórios da administração após a publicação da NBC TA 700, foram sorteadas dez empresas listadas na Bovespa no ano de 2010. A seleção das empresas para compor a amostra ocorreu da seguinte forma: (i) foram coletadas, no endereço da Bovespa (www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/buscaempresalistada.aspx?idioma=pt.br),

todas as empresas com relatórios anuais publicados referentes ao ano de 2010; (ii) utilizando-se a ferramenta 'aleatório' do *software* Excel, foram sorteadas dez empresas para compor a amostragem; (iii) foram coletados os relatórios da administração das empresas selecionadas para a amostragem; (iv) após a coleta houve a separação por frases de todo o conteúdo presente nas seções narrativas dos relatórios de administração.

A escolha do ano de 2010 foi motivada pelo fato de ser o primeiro ano de vigência da NBC TA 700 e por ser o único período após a publicação da referida norma a possuir os relatórios anuais publicados no site da Bovespa.

5.2 Análise do conteúdo dos relatórios da administração

As seções narrativas dos relatórios da administração, depois de ocorrida a separação por frases, foram analisadas e codificadas conforme sua atribuição causal, evidenciando as variáveis estudadas nesta pesquisa. A atribuição causal foi definida como sentenças que relatavam causas e efeitos no desempenho da empresa. As causas ou efeitos dessas atribuições foram identificadas, por meio de classificação, em favorável ou desfavorável. Uma notícia era considerada favorável quando apresentava um crescimento em números contábeis que melhorasse o desempenho da empresa. E a notícia desfavorável quando retratasse a diminuição dos números contábeis que piorassem o desempenho da empresa.

As causas das notícias favoráveis ou desfavoráveis foram identificadas como sendo externa ou interna. A atribuição foi considerada interna quando fazia referências a momentos e fatores ligados à administração da organização, envolvendo decisões gerenciais. A atribuição considerada externa referia-se a momentos e fatores fora do alcance e controle da administração, como eventos ligados à economia (inflação, crises); clima; políticas públicas, entre outros.

Todo esse processo de classificação e atribuição a fatores externos e internos foi realizado nas seguintes etapas:

I – Os relatórios da administração foram submetidos primeiramente a dois árbitros, representados pelos dois autores deste trabalho, para identificação e codificação.

II – Posteriormente, foram submetidos a um terceiro árbitro, representado pelo professor e coordenador desta pesquisa, para arbitramento das diferenças de opiniões entre os dois autores do trabalho.

No total foram analisadas 753 frases, identificando 124 frases com atribuição ao desempenho da organização. Por fim, as empresas foram identificadas de acordo com o seu desempenho, sendo classificado como positivo ou negativo. Foi utilizado como critério, para definir o desempenho das empresas, seu lucro líquido do ano de 2010, comparado ao de 2009. Portanto, mesmo a empresa tendo lucro em 2010, para classificar seu desempenho como positivo, era preciso evidenciar um crescimento quando comparado ao ano-base de 2009.

Segundo Tassarolo (2008) os acionistas das empresas são remunerados de acordo com o lucro apurado, sendo esta uma grande medida de desempenho empresarial. A autora ainda afirma que o lucro líquido está presente tanto nas informações

quantitativas, representadas pelas demonstrações contábeis e financeiras, como nas qualitativas, representadas pelos relatórios da administração, e que sempre será justificado.

5.3 Métodos estatísticos

Para investigar as hipóteses levantadas pela pesquisa, foram criadas tabelas para cada variável analisada. Todas as tabelas foram submetidas ao teste estatístico Chi-quadrado, sob pena de avaliar a rejeição das hipóteses.

O teste Chi-quadrado, segundo Levine, Stephan e Berenson (2000, p. 441), é "a diferença ao quadrado entre as frequências observadas e esperadas, dividida pela frequência esperada em cada célula".

Esse método estatístico, segundo os autores, permite a comparação de contagens de respostas de populações diferentes, verificando a proporcionalidade entre os diferentes grupos. Ao aplicar o teste Chi-quadrado, é possível observar o seguinte:

$$H_0: p_1 = p_2$$

Neste caso a hipótese é nula, não existindo diferenças estatísticas na proporção de frequência observada e esperada nas populações.

$$H_1: p_1 \neq p_2$$

Neste caso a hipótese é confirmada, pois as proporções de frequência observada e esperada das populações são diferentes.

Uma hipótese será considerada nula quando a soma dos Chiquadrados de cada frequência for menor do que o valor crítico definido pelo grau de liberdade e nível de significância. Ao contrário, a hipótese será confirmada quando a soma dos Chiquadrados de cada frequência for maior do que o valor crítico. Define-se o grau de liberdade de cada tabela da seguinte forma:

$$\text{Grau de liberdade} = (l - 1) \times (c - 1), \text{ onde:}$$

$$l = \text{número de linha}$$

$$c = \text{número de colunas.}$$

O nível de significância que está relacionado com a probabilidade de rejeitar a hipótese nula, quando ela for verdadeira, será de 0,01.

6 RESULTADOS

Para examinar as hipóteses levantadas neste trabalho fez-se necessário o apanhado de alguns dados macroeconômicos apresentados a seguir: no ano de 2010 o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 7,5% em relação ao mesmo período de 2009, e o índice Ibovespa apresentou uma variação positiva de 1 ponto percentual. Tais dados confirmam a melhoria da economia, que se recuperava da crise financeira no ano de 2009.

Os resultados das análises documentais nos relatórios de administração podem ser vistos a seguir, dispostos em tabelas.

Na Hipótese 1 espera-se que as notícias favoráveis ao desempenho das empresas sejam atribuídas a causas internas, e as notícias desfavoráveis sejam atribuídas a causas externas.

A Tabela 1 apresenta o total de observações (124) identificadas em todos os relatórios da administração das empresas que fazem parte da amostragem referente ao ano de 2010 e permitem o teste da Hipótese 1. A atribuição de notícias favoráveis a causas internas foi de 65,09% enquanto somente 16,67% das notícias

desfavoráveis foram atribuídas a causas internas. Consequentemente, 83,33% das notícias desfavoráveis foram atribuídas a causas externas, enquanto 34,91% das notícias favoráveis foram atribuídas a causas externas. Portanto, na Hipótese 1, conforme indica a Tabela 1, o p valor (0,00197701) foi significativa a 1%, podendo-se observar que a Hipótese 1 é fortemente sustentada.

Na Hipótese 2 espera-se que no contexto de desempenho positivo sejam atribuídas com maior frequência informações fa-

voráveis a notícias internas, e que no contexto de desempenho negativo as notícias desfavoráveis sejam atribuídas também com maior frequência a causas externas. A Tabela 2 apresenta o total de observações (124) identificadas nos relatórios da administração das empresas que fazem parte da amostragem, e possuem *locus* de causalidade identificado de acordo com o desempenho, permitindo o teste da Hipótese 2.

Tabela 1 – *Locus* de atribuição de causalidade a fatores internos e externos

		2010		Total
		Interno	Externo	
Favorável	Contagem	69	37	106
	Esperado	61,5	44,5	
	Do total%	55,65%	29,84%	85,48%
	Linha%	65,09%	34,91%	
	Coluna%	95,83%	71,15%	
Desfavorável	Contagem	3	15	18
	Esperado	10,5	7,5	
	Do total%	2,42%	12,10%	14,52%
	Linha%	16,67%	83,33%	
	Coluna%	4,17%	28,85%	
TOTAL		72	52	124
		58,06%	41,94%	100%
ns = 0,01	Gl	Crit.	Valor	P
Chi2	1	66,349	148,201,097	0,00197701

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – *Locus* de atribuição de causalidade no contexto de desempenho positivo e negativo

		2010				Total
		Desempenho Positivo		Desempenho Negativo		
		Interno	Externo	Interno	Externo	
Favorável	Contagem	41	11	28	26	106
	Esperado	35,05	9,40	26,50	35,05	
	Do total%	33,06%	8,87%	22,58%	20,97%	85,48%
	Linha%	38,68%	10,38%	26,41%	24,53	
	Coluna%	100,00%	100,00%	90,32%	63,41%	
Desfavorável	Contagem	0	0	3	15	18
	Esperado	5,95	1,60	4,50	5,95	
	Do total%	0,00%	0,00%	2,42%	12,10%	14,52%
	Linha%	0,00%	0,00%	16,67%	83,33%	
	Coluna%	0,00%	0,00%	9,68%	36,59%	
TOTAL		41	11	31	41	124
		33,06%	8,88%	25,00%	33,06%	100%
ns = 0,01	Gl	Crit.		Valor		P
Chi2	3	11,3449		25,50937591		0,000616088

Fonte: Dados da pesquisa

Diante da Tabela 2, no contexto de desempenho positivo, observa-se que: das notícias favoráveis, 38,68% são atribuídos a causas internas, enquanto 10,38% são atribuídos a causas externas. Em relação ao contexto de desempenho positivo não houve nenhuma notícia desfavorável atribuída a causas internas ou externas.

No contexto de desempenho negativo pode-se observar que: das notícias favoráveis, 26,41% são atribuídas a causas internas, enquanto 24,53% são atribuídas a causas externas. Em relação ao contexto de desempenho negativo observa-se que 100% das notícias são desfavoráveis, com atribuição de 16,67% a causas internas e 83,33% a causas externas. Verifica-se que no

Tabela 3 – *Lócus* de causalidade, considerando o desempenho e acrescentando as informações neutras

		Desempenho Positivo	Desempenho Negativo	Total
Favorável	Contagem	52	54	106
	Esperado	38,29	67,71	
	Do total%	6,91%	7,17%	14,08%
	Linha%	49,06%	50,94%	
	Coluna%	19,12%	11,23%	
Desfavorável	Contagem	0	18	18
	Esperado	6,50	11,50	
	Do total%	0,00%	2,39%	2,39%
	Linha%	0,00%	100,00%	
	Coluna%	0,00%	3,74%	
Neutra	Contagem	220	409	629
	Esperado	227,21	401,79	
	Do total%	29,22%	54,32%	83,53%
	Linha%	34,98%	65,02	
	Coluna%	80,88%	85,03%	
TOTAL		272	481	753
		36,12%	63,88%	100,00%
ns=0,01	GI	Crit.	Valor	P
Chi2	2	92,104	182,223,917	0,00268022

Fonte: Dados da pesquisa

contexto de desempenho positivo 100% das informações são favoráveis, não havendo notícias desfavoráveis. Contudo, nota-se que todas as informações desfavoráveis referem-se ao contexto de desempenho negativo. Confirma-se na Hipótese 2, conforme indicado na Tabela 2, o p valor (0,000616088) significante a 1%, sustentando a Hipótese 2.

Na Hipótese 3, ao desprezar as frases com *lôcus* de causalidade, espera-se que, dentro do contexto de desempenho negativo, as empresas tendam a utilizar frases mais neutras quando comparadas às empresas com desempenho positivo. A Tabela 3 apresenta o total de observações (753) identificadas nos relatórios da administração das empresas que fazem parte da amostragem, acrescentando as informações neutras que não possuem *lôcus* de causalidade classificadas de acordo com o desempenho da empresa, permitindo o teste da Hipótese 3.

Na Tabela 3, ao desprezar as frases com *lôcus* de causalidade, observa-se que, na totalidade das informações neutras, 65,02% referem-se às empresas com contexto de desempenho negativo, ao passo que 34,98% das informações neutras referem-se ao contexto de desempenho positivo. Contudo, na Hipótese 3, conforme indica a Tabela 3, o p valor (0,00268022) foi significante a 1%, sustentando a Hipótese 3.

O cenário econômico de 2010, quando comparado ao de 2009, apresentou melhorias macroeconômicas. Portanto, as empresas com desempenho negativo, conforme demonstrado na Tabela 3, utilizaram em maior proporção informações neutras, pelo fato de não poderem atribuir o desempenho negativo a fatores externos, uma vez que os dados macroeconômicos apresentaram melhores resultados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar as formas de evidencição das informações qualitativas presentes nos relatórios da administração, a fim de identificar *lôcus* de causalidade atribuídos ao desempenho empresarial.

O estudo foi realizado considerando as alterações das normas de auditoria por meio da NBC TA 700, uma forma de diminuir o viés presente nos relatórios, ao passo que os auditores devem verificar as tendenciosidades neles contidas.

Os resultados indicaram que existe uma tendência de as empresas justificarem o seu desempenho atribuindo a fatores externos resultados negativos e a fatores internos, resultados positivos. Estes resultados foram evidenciados mediante observação das notícias favoráveis e desfavoráveis atribuídas a fatores internos ou externos.

Os resultados ainda apontaram que empresas com desempenho negativo tendem a produzir relatórios com maior número de frases neutras, diante de um cenário macroeconômico positivo. Porém, sugere-se que o mesmo estudo seja realizado em um cenário macroeconômico negativo, para verificar se a tendência do maior número de frases neutras não se confirmará.

Entretanto, os resultados da presente pesquisa estão diretamente relacionados à amostra utilizada, o que impossibilita generalizar conclusões a períodos subsequentes.

Espera-se que este trabalho contribua para pesquisas posteriores, a fim de instigar o conhecimento acerca do assunto, ainda pouco explorado na literatura brasileira.

Pesquisas futuras podem contribuir ainda mais para o tema, testando em outros períodos se os resultados encontrados permanecem, comparando exercícios com dados econômicos positivos e negativos.

Willian Antônio de Castro

Contador. Especialista em gestão contábil, controladoria e auditoria. Articulista. Consultor e Professor da FACED – Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Divinópolis e Colégio CECON.

Thalita Aparecida Nogueira de Menezes

Contadora, especialista em gestão contábil, controladoria e auditoria.

Jean Ferreira Assunção

Contador e professor da FACED – Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas de Divinópolis.

8 REFERÊNCIAS

ALVES, Sônia Cristina Lopes; ASSUNÇÃO, Jean F. A utilização da informação contábil na tomada de decisões em empresas de pequeno porte: um estudo exploratório nas indústrias metalúrgicas com contabilidade terceirizada no município de Cláudio – MG. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 171, p. 57-67, 2008.

ASSUNÇÃO, Jean F. A informação contábil nas tomadas de decisão de pequenas e médias empresas: uma reflexão sobre sua utilização e suas características qualitativas. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 30, p. 26-30, 2008.

BALATA, Pascal; BRETON, Gaetan. Narratives vs. numbers in the annual report. **Review of Accounting & Finance**, v. 4, n. 2, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Dados de Companhias Abertas. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acessado em: 23 set. 2011.

BRASIL. **Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acessado em: 16 set. 2011.

BRASIL. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. **Instrução Normativa nº. 308/99**. Dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários, define os deveres e as responsabilidades dos administradores das entidades auditadas no relacionamento com os auditores independentes e revoga as instruções CVM nº. 216/94 e nº. 275/98. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acessado em: 17 set. 2011.

BRASIL. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Parecer de orientação CVM nº. 15/87**. Dispõe sobre procedimentos a serem observados pelas companhias abertas e auditores independentes na elaboração e publicação das demonstrações financeiras, do relatório da administração e do parecer de auditoria relativos aos exercícios sociais encerrados a partir de dezembro de 1987. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acessado em: 17 set. 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG aprovada pela Resolução CFC nº. 1.329/2011**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/res_1121.doc>. Acessado em: 18 set. 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TA 700, aprovada pela resolução CFC nº. 1.231/2009**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/nbc%20ta%20700.pdf>>. Acessado em: 18 set. 2011.

COLAUTO, Romualdo Douglas; MARQUES, Vagner Antônio. Influência do discurso otimista do relatório de administração no valor de mercado de companhias brasileiras. **Revista Contabilidade e Controladoria – RC&C** vol. 2, n. 1, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rcc/article/view/18292>>. Acessado em: 17 set. 2011.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). **SFAC 02**: Qualitative characteristics of accounting information. Norwalk: FASB, 1980, 60 p.

FESTINGER, L. **A Theory of Cognitive Dissonance**. Evans-ton, IL. Row, Peterson, 1957.

GODOY, Carlos Roberto de; GONÇALVES, Raphael Pazzetto. **O valor da empresa e a informação contábil: um estudo nas empresas petrolíferas listadas na NYSE**. Biblioteca Digital I USP, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde19052008-140423-pt-br.php>>. Acessado em: 17 set. 2011.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HUFMAN, K.; VERNON, M.; VERNON, J. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KLADIS, Constantin Metaxa; FREITAS, Henrique M. R. de. O Gerente nas organizações: funções, limitações e estilos decisórios. **Revista Ser Humano**, São Paulo, ano XXX, n. 109, junho 1996, p. 33-35.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David; BERENSON, Mark L. **Estadística: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro, LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

LIMA, Daniel Gustavo Viegas de; SOUZA, Marcos Roberto de. Relatório da Administração, um estudo da sua apresentação como elemento de evidencição. 1º Congresso de Iniciação científica em Contabilidade – USP, São Paulo, 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos/12004/an_resumo.asp?cod_trabalho=294>. Acessado em: 17 set. 2011.

MARION, Jose Carlos. **Reflexões sobre a Contabilidade Mental**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://marionprobr.emoraesl.com/2009/07/contabilidade-mental/>>. Acessado em: 10 nov. 2011.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; RIBEIRO, Daniel Cerqueira;

JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. 8º Congresso de Controladoria e Contabilidade – USP, São Paulo, 2008. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos82008/657.pdf>>. Acessado em: 02 nov. 2011.

NUNES, Aline Vieira de Lima; LINS, Samuel Lincoln Bezerra; BARACUHY, Maria de Fátima; LINS, Zoraide Margaret Bezerra.

Análise de Conteúdo: olhar da técnica sobre o preconceito racial no Brasil. SÃO PAULO, 2008. Disponível em: <<http://www.psychologia.pt/artigos/textos/A0443.pdf>>. Acessado em: 30 out. 2011.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2000.

PONTE, Vera Maria R.; OLIVEIRA, Marcelle C. A prática da evidência de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 36, p. 7-20, setembro/dezembro 2004. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos72007/75.pdf>>. Acessado em: 22 set. 2011.

PUGLISINI, M. L.; FRANCO, B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica; SECURATO, José Roberto. Efeito Educação Financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo à luz das finanças comportamentais.

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congresso11/04/MFC194resumo.pdf>>. Acessado em: 05 nov. 2011.

SCARPIN, Jorge Eduardo; PINTO, Juliana; BOFF, Marines Lucia. A relevância da informação contábil e o mercado de capitais: uma análise empírica das empresas listadas no índice Brasil. 7º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2007. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos72007/140.pdf>>. Acessado em: 17 set. 2011.

SCOTÁ, Renato. **O uso do conteúdo descritivo dos relatórios da administração para interferência da continuidade das empresas.** Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória 2008. Disponível em: <http://www.fucape.br/_admi/upload/prod_cientifica/dissertacao%20renato%20scota.pdf>. Acessado em: 18 set. 2011.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Marília Gualberto. A relevância do relatório da administração para o usuário da informação: um estudo experimental. **RIC – Revista de informação contábil – UFP**, Pernambuco, vol. 4, n. 1, p. 41-56, janeiro/março 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis>>. Acessado em: 18 set. 2010.

TESSAROLO, Izabella Frinhani. **Análise dos padrões de atribuição causal apresentadas nas seções narrativas dos relatórios anuais de empresas brasileiras.** Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – FUCAPE, Vitória 2008. Disponível em: <http://www.fucape.br/_admi/upload/prod_cientifica/dissertacao%20izabella%20tessarolo.pdf>. Acessado em: 18 set. 2011.